

Vivência Krahô



FOTO: Leopoldo Silva

TOCANTINS
de 14 a 20 de abril de 2017

Ainda existem as comunidades que insistem em preservar seus costumes, como os índios Krahôs do estado do Tocantins, durante nossa convivência entre eles poderemos observar de perto detalhes cultura extremamente resistente e ainda tão forte mesmo diante da convivência com o homem branco.

Prepare-se para adentrar em uma cultura fascinante, de um povo hospitaleiro, rico em histórias e com suas tradições amplamente preservadas, em que iremos fazer parte da festa da batata. O encerramento será no dia do índio e você até poderá voltar de lá batizado com um nome Krahô.

Tudo foi pensado para a fotografia, locais de acampamento, horários, transporte exclusivo, etc. Contaremos ainda com a presença indispensável do fotógrafo Leopoldo Silva e toda a sua experiência adquirida em mais de 10 viagens àquela comunidade, outra presença fundamental em nossa trupe será a antropóloga Verônica Maia que será nossa referência na aldeia, nos passando orientações sobre o convívio, as tradições e certamente nos contando muitas belas histórias sobre aquele povo.

Ficaremos em tempo integral a sua disposição e faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para que você retorne com muito mais do que belas imagens e novas técnicas de fotografia, queremos que você volte com muito mais conhecimento e com seu espírito aventureiro renovado, isso é alimento para o fotógrafo, isso é vida. [#partiukraho](#)

Henrique Ferrera

Tribo Krahô Manoel Alves

A etnia Krahô costumava ser semi-nômade e atualmente vivem no nordeste do Estado de Tocantins, na Terra Indígena Krahôlandia, demarcada e homologada pela FUNAI, a terra indígena representa hoje a maior faixa contínua de Cerrado virgem ainda existente no Brasil. São uma comunidade indígena tradicional muito viva, que mantêm grande parte da cultura preservada. Durante nossa convivência entre eles poderemos observar de perto a diversidade e a força de uma cultura original do Brasil, mesmo diante da convivência com os processos de colonização. Vivendo de forma ordenada em 20 aldeias do território Krahô, numa área de 302 mil hectares, sobrevivem da plantação de mandioca, milho e banana, algumas criações de porcos, galinhas e ainda utilizam a caça para completar a alimentação. O belo trabalho de artesanato dos krahôs também é uma fonte de renda: Eles produzem cestas, bolsas, colares, brincos, pulseiras e diversas peças que surpreendem pela beleza e pela riqueza de detalhes, para isso usam palhas de coqueiro, sementes variadas do cerrado e diversos outros objetos disponíveis em seu meio.

Os Krahô são conhecidos também pelo uso do maracá, um instrumento feito do fruto cuité, utilizado pelos homens para dirigir o canto das mulheres. Outra característica da etnia é a tradição dos hotxuás, que são os palhaços sagrados que cultivam o riso. As crianças, os jovens, os velhos Krahô sorriem muito, são felizes, no rio todos se banham, nadam, brincam e sorriem, a água é sagrada e não se pode contaminá-la.

São muitos os ritos Krahô, alguns promovidos coletivamente, com a presença de parentes de várias aldeias e visitantes em que são realizadas trocas de alimentos, de objetos e de gentilezas. Existem ainda os ritos relacionados ao ciclo anual e agrícola, como os que marcam a troca das estações, o plantio e as colheitas. Em nossa vivência participaremos da festa da batata, uma celebração que reúne várias aldeias Krahô em que poderemos ver a atuação dos hotxuás, que são os palhaços sagrados e representam um elemento de equilíbrio para os Krahô. Os hotxuás não são personagens, mas uma função social daqueles que ao nascer são escolhidos para cultivar o riso e atuar nas situações do dia a dia, brincando com as possibilidades de ver a vida sob outros ângulos.

Batismo Krahô

Os nomes são considerados o maior bem que um Krahô pode possuir. Os padrinhos e madrinhas transmitem seus próprios nomes aos afilhados transmitindo-lhes também seu parentesco e posição social. Para os não indígenas, ganhar um nome Krahô é uma distinção honorífica, significa tornar-se Mehin, ingressar em uma família e estabelecer um compromisso de reciprocidade com a comunidade.

DATAS

Nossa expedição será entre os dias 14 de abril (saida de Brasília) e 20 de Abril (Chegada em Brasília).

HOSPEDAGEM

Na viagem de ida haverá um pernoite na cidade de Miranorte.

Durante toda nossa estada na aldeia dormiremos em nossas confortáveis barracas que devem ser de boa qualidade e resistirem a chuvas (existe a possibilidade de haver uma área coberta para instalação das barracas, porém estamos indo para um local com poucos recursos em que toda a trupe tem que ser autônoma com seus agasalhos, capas de chuva para si e para o equipamento, barracas em boas condições, sacos de dormir e isolantes térmicos.

Toda a equipe da organização estará disponível em tempo integral para todo o apoio logístico.

PACOTE**INCLUI:**

- Transporte por via terrestre de ida e volta (BSB / Aldeia Krahô / BSB), saindo de um ponto a ser determinado em Brasília na madrugada do dia 14 de abril e retornando para este mesmo ponto na noite do dia 20 de abril.
(*por questões de segurança o local será informado apenas aos participantes*)
- Pernoite na viagem de ida
- Toda a alimentação das viagens de ida e volta.
- Toda a alimentação durante os dias na aldeia com 2 refeições completas, café da manhã, água mineral e lanches e/ou frutas disponíveis em tempo integral aos participantes.
- Entradas para a festa e estadias dentro da aldeia.
- Colaboração do grupo a festa (o Boi)
- 2 Fotógrafos disponíveis para orientações técnicas e 01 Antropóloga com experiência junto a comunidade indígena.

NÃO INCLUI:

Objetos de uso pessoal tais como:

Creme dental, repelentes, protetor solar, cremes hidratantes e afins.

Barracas, sacos de dormir, cobertores, isolantes térmicos.

ROTEIRO

1º Dia: Saída de Brasília em comboio 14 abril 5h
Rodaremos por todo o dia no sentido Palmas
Faremos nosso pernoite a aproximadamente 1.000 km de Brasília
na cidade de Miranorte com pretensão de chegada por volta das 18h.

2º Dia: 15 abril
Café da manhã as 7h.
partida as 8h rumo a aldeia Krahô com chegada prevista para as 12 horas
da manhã, porém antes da chegada na aldeia almoçaremos na cidade de
Itacajá-TO, após o almoço seguiremos para a aldeia Krahô Manoel Alves
nosso destino final.

A partir daí serão 5 dias de atividades e muita fotografia.
A festa é composta por várias cerimônias no decorrer destes 5 dias,
alguns exemplos:
Preparo do paparuto (*alimento tradicional da festa feito com mandioca e carne*)
Corrida de tora
Cantorias,
Pintura indígena
Batismo Krahô

No último dia da festa acontece seu ponto máximo
a apresentação do palhaço hotchuá e suas brincadeiras.

7º Dia: 20 de abril
Levantar acampamento antes do raiar do sol, nos despedirmos de nossos
novos amigos e colocar o pé na estrada, nossa viagem de retorno será em
apenas uma perna, com pretensão de chegada em Brasília por volta das
23 horas do mesmo dia (20).

PREÇO E FORMAS DE PAGAMENTO

- R\$ 2.890,00 por pessoa. (Dois mil, oitocentos e noventa reais)

Pagamento a vista com 10% de desconto
ou em até 5x sem juros no pag seguro (na máquina ou via site) .
(link disponível no site www.henriqueferrera.com/autoral/expedições)

- *Devido a limitações impostas pela aldeia e para que possamos dar a devida atenção a todos o número de vagas será limitado.*
- *É necessário um número mínimo de 6 participantes para a confirmação da viagem, a confirmação se dará até a data de 05 de março, em caso de cancelamento todos os valores pagos serão devolvidos integralmente.*

O que levar :

- Repelente e protetor solar
- Lanternas (*dar preferência as lanternas de cabeça pois elas facilitam o manuseio e leitura dos equipamentos*)
- Barraca e colchonete ou saco de dormir.
- Agasalhos eficientes, capas de chuva para o corpo e para o equipamento
- Calçado confortável (*dar preferência as botas e calçados de cano longo*)
(*atenção: Não é recomendado andar sem proteção nos pés nem tampouco com os pés descalços*)
- Kit para higiene pessoal
- Mochilas adequadas para o transporte do equipamento e objetos pessoais para eventuais incursões na mata.
- Dinheiro em espécie para compra de artesanatos vendidos no local.
- Cortes de tecido (2 x 1 mt) tem muito valor no local, assim como missangas que podem ser usados para troca pelo belo artesanato Krahô.

Cuidados especiais :

O participante deve estar ciente de que estamos indo para uma região de poucos recursos e portanto deve seguir as recomendações acima. Deve também estar ciente de que estamos indo para um local em meio a natureza em que se deve ter atenção redobrada com a fauna local, principalmente com animais peçonhentos e jamais sair sozinho para incursões na mata ou nos rios.

Toda a negociação para a participação de nosso grupo na festa foi longa e cuidadosa, temos autorização do cacique da aldeia em que acontecerá a festa pois esta não é aberta ao publico em geral, os indivíduos da aldeia são de forma geral receptivos e amigáveis, porém a festa contará com a participação de outras tribos convidadas e de eventualmente um ou outro grupo de visitantes portanto é muito importante manter todo seu equipamento junto ao seu corpo ou nos carros da organização.

Deve se levar cadeados para trancar as barracas durante sua ausência.

Deve se verificar o cartão de vacinação.

(*Não há registros de casos de febre amarela na região mas é sempre um cuidado importante quando se viaja para locais mais isolados.*)

Não é permitido o consumo de álcool no interior da aldeia.